



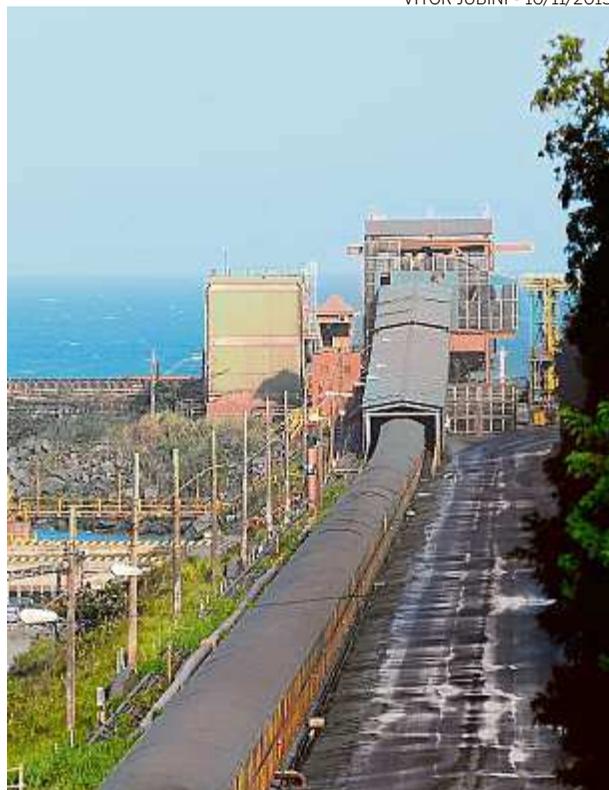
Telefone: (27) 3321.8327

PAÍS EM CRISE

3 MIL DEMITIDOS COM CRISE NAS GRANDES EMPRESAS

Instabilidade e queda em investimentos têm fechado vagas

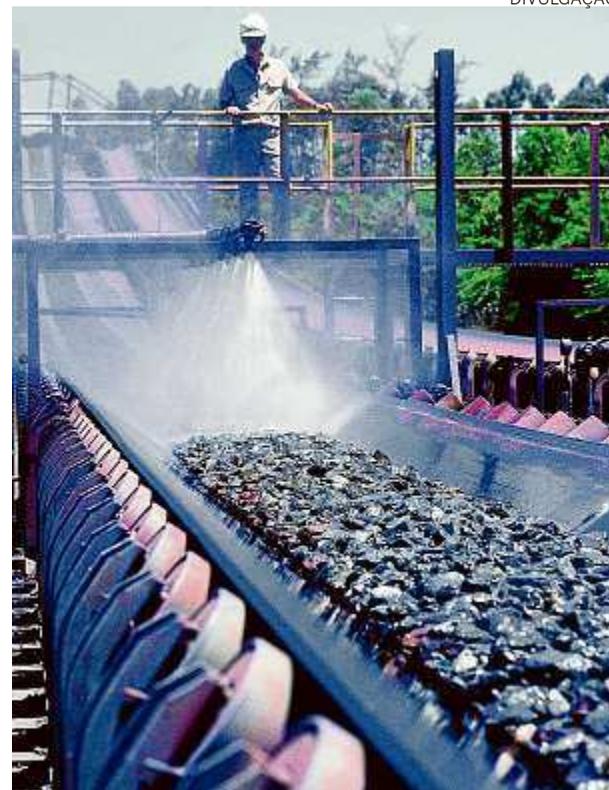
VITOR JUBINI - 10/11/2015



FERNANDO MADEIRA - 28/08/2014



DIVULGAÇÃO

**Paralisação das atividades na Samarco, suspensão e fim de contratos para as obras da Jurong e variações de preços do minério para a Vale causaram cortes de pessoal**✎ **BEATRIZ SEIXAS**
bseixas@redgazeta.com.br

O agravamento da crise econômica do ano passado para cá e a falta de uma saída para a crise política no país impuseram um dos piores cenários que a instabilidade pode causar: o desemprego. Não é à toa que, no Estado, grandes empresas realizaram cortes pesados em seus quadros de pessoal.

Companhias como Vale, Petrobras, Samarco e Jurong, seja de forma direta ou indireta, já demitiram mais de 3 mil trabalhadores desde o ano passado. Somente na Vale, foram 676 fechamentos de postos de trabalho, sendo 558 em 2015 e 118 até a última sexta-feira, de acordo com levantamento do Sindicato dos Ferrovieiros.

A entidade afirma que, em 2014, a companhia trabalhava com um "turnover" (rotatividade) de 3,4%, ou seja, cerca de 150 funcionários, número bem abaixo da realidade atual. Diante des-

se quadro, a possibilidade de mais demissões é vista com preocupação.

"No último dia 7, tivemos uma reunião cobrando justificativas para tantas baixas. Mas a empresa não deu respostas, apenas se propôs a fazer reuniões a cada três meses para discutir o assunto", se posicionou o Sindicato dos Ferrovieiros.

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil (Sintraconst-ES) também reclama do elevado número de cortes no segmento. Entre os serviços dessa área que foram impactados estão o de terceirizadas do Estaleiro Jurong Aracruz, empresa que tem passado por instabilidades em função das dificuldades enfrentadas pelo setor petrolífero e naval, aliadas aos desdobramentos da operação Lava Jato.

O secretário-geral do Sintraconst-ES, Miguel Ferreira Junior, cita que o rompimento e a não renova-

ção de alguns contratos no estaleiro representaram o desemprego de cerca de 400 profissionais. "Vemos o setor com muita preocupação. Afinal, enquanto existir essa crise não sabemos o que pode acontecer. O triste é que quem está pagando é o trabalhador".

Ferreira Junior diz que os problemas não param

VAGAS EM XEQUE

▼ **Vale:** a empresa demitiu 676 profissionais de 2015 até a última sexta-feira.

▼ **Petrobras:** a suspensão de atividades no Estado levou contratadas da petrolífera a cortarem de cerca de 1.200 trabalhadores.

▼ **Jurong:** cerca de 400 vagas foram fechadas com rompimento e fim de contratos.

▼ **Samarco:** rompimento da barragem levou à demissão de cerca de 800 empregados de terceirizadas.

nas demissões. "Ainda temos situações de empresas que não conseguem arcar com as despesas trabalhistas e é preciso ajuizar ações na Justiça para receber as rescisões devidas".

O segmento de petróleo e gás é outro que amarga números ruins. O cancelamento de projetos e a suspensão de atividades que eram realizadas no Estado, como o das instalações do TIMS, na Serra, representaram cerca de mil demissões entre diretas e indiretas. E, somente em novembro e dezembro de 2015, 200 trabalhadores de terceirizadas da Petrobras foram desligados, segundo informações do Sindipetro do final do ano passado.

No caso da Samarco, foi o acidente com o rompimento da barragem em Mariana que refletiu no fechamento de vagas. O diretor do Sindimetal, Max Célio de Carvalho, diz que nesse segmento as terceirizadas dispensaram 800 profissionais.

Empresas reavaliam quadros de funcionários

✎ A Vale não comentou os dados de desligamento, mas, por nota, informou que "mantém uma taxa de rotatividade bem abaixo da média da indústria nacional de mineração e siderurgia". Argumentou ainda que, "com o objetivo de se adaptar ao atual cenário, a empresa está aproveitando a rotatividade natural para aumentar sua produtividade. Dessa forma, cerca de um terço das vagas que tradicionalmente são abertas com a saída de empregados não está sendo repostas".

A Samarco, por sua vez, disse que respeita seus empregados e vem avaliando as melhores alternativas para manter os postos diretos. Já em relação às terceirizadas, esclareceu que fechou, em 4 de dezembro de 2015, com

os Ministérios Públicos de Minas e do Espírito Santo, um Termo de Ajustamento de Conduta visando a garantia de empregos. "Pelo termo, a Samarco manteve os contratos das prestadoras de serviços permanentes até o dia 1º de março de 2016, garantindo o pagamento dos empregados e a manutenção dessas vagas".

A gerente de RH da Jurong, Lucila Lopes, disse que, apesar da crise no setor de óleo e gás, o estaleiro não está demitindo em massa. "As demissões ocorrem por performance e não alinhamento com as expectativas da empresa. As demissões citadas de terceirizadas devem ser relacionadas com o fim da obra de construção civil". Procurada, a Petrobras não se posicionou.